

FPLM ESTÃO A REALIZAR OFENSIVA NA ZAMBÉZIA

por António Barros, em Quelimane

25/12/86

Se os últimos factos no terreno das operações demonstram a testemunham a grande capacidade e a supremacia das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) e a sua invencibilidade no tapete das operações, eles também ditam e provam quanto evidente está o destino do banditismo armado no nosso País. Nem as manobras nem os truques tidos como alternativas lograram atingir as tentativas de sobrevivência que os bandidos armados pretendiam impor na estratégia dos seus padrões sul-africanos. Em menos de três meses — e isto nos distritos da Alta Zambézia — as FPLM destruíram sete acampamentos dos bandidos armados, abateram 40, para além de terem capturado alguns. Muitos bandidos armados renderam-se às autoridades políticas e administrativas dos distritos.

O correspondente popular da Rádio Moçambique informou que, no Ilé, as FAM, ali estacionadas, destruíram no passado dia 13 de Dezembro, um acampamento dos bandidos armados na região de Nampevo. Durante o ataque, as FPLM abateram para além de outros terroristas, o bandido armado que encabeçava o grupo. Na mesma ocasião, foi destruído diverso material bélico dos bandoleiros.

Em Namarrói, um importante agente dos bandidos armados, treinado e equipado pelo regime de Pretória em território malawiano, de acordo com as suas declarações, foi no passado mês de Novembro capturado pelas FPLM naquele distrito da Alta Zambézia. O agente, segundo as suas próprias palavras, fazia parte de um grupo de quatro mil bandidos infiltrados na Zambézia a partir do Malawi. Segundo as suas declarações, este grupo de bandidos armados, cumprindo as ordens dos chefes militares sul-africanos, subdividiram-se em cinco grupos para cometerem actos de sabotagem e intimidação na região da Alta Zambézia, nomeadamente a fábrica de chá em Socone

e as sedes dos distritos de Ilé e Namarrói.

No Gúrué, unidades das Forças Armadas de Moçambique abateram em finais do mês de Novembro, 18 bandidos armados e capturaram outros 13 bandoleiros feridos. De acordo com informações anteriormente divulgadas, em operações militares realizadas em saudação às Segundas Eleições Gerais, no Gúrué foram abatidos 40 bandoleiros no mês de Novembro.

Dados obtidos pela nossa Reportagem indicam ainda que, nas mesmas operações, as nossas Forças de Defesa e Segurança, libertaram do cativeiro 60 cidadãos que viviam compulsivamente com os criminosos.

No dia 20 de Dezembro, em Intuba, localidade de Mugaveia, no Gúrué, oito bandidos armados foram postos fora de combate pelas FPLM e outros tantos ficaram feridos, tendo seis dos feridos sido capturados pelas nossas Forças.

Entretanto informações a partir de Maganja da Costa, na região nordeste da província da Zambézia, revelam que outras unidades das Forças Armadas de Moçambique libertaram, na zona de Diba, 10 crianças do cativeiro dos bandoleiros, em consequência de operações levadas a cabo naquele distrito. As mesmas informações dão conta de que as crianças encontravam-se nas mãos dos bandidos armados há cerca de um ano e meio e os pais e demais familiares daquelas crianças foram assassina-

dos. Em Namanjavira, distrito de Mocuba, as Forças Armadas de Moçambique destruíram um acampamento dos bandidos armados e mataram 80 daqueles malfeteiros.

A nossa Reportagem soube que as FPLM capturaram alguns criminosos e destruíram um número indeterminado de armas e munições utilizadas pelos bandoleiros. De acordo com um dos criminosos capturado, os bandidos armados, com o recrudescimento das operações e busca, vasculha e

aniquilamento, que estão a ser levadas a cabo pelas FPLM em todo o País, muitos bandoleiros estão a depor as armas e estão a entregar-se às autoridades, enquanto outros reungiam-se entre a população, depois de esconderem as armas no mato.

Segundo aquele bandido outros há que regressam ao Malawi, de onde foram infiltrados.

O acampamento de Namanjavira era considerado estratégico para os bandidos armados, pois era a partir daquele esconderijo que os criminosos assaltavam as viaturas que levam abastecimento de e para a Alta Zambézia.

Cidadãos, que viviam compulsivamente com os bandidos armados há vários meses, e que fogem quase todos os dias para se entregarem às autoridades moçambicanas, nos postos de recepção criados para o efeito, donde são depois encaminhados para centros de acomodação de deslocados, disseram que os bandoleiros andam agora em pequenos grupos que atacam alvos indefesos.

— **Fugir pelo mato. A vida já era insuportável. Desde que os bandidos vieram para a região, deixámos de ter sal e roupa alguma para vestir as partes mais sensíveis do corpo. O nosso sal era a cinza. As mulheres eram violadas. Desde que tivéssem o sexo oposto, não lhes interessava se se tratasse de crianças de 10, nove ou 14 anos. Muitos pais viram, impotentes, as suas filhas morrerem às mãos dos assassinos** — contou-nos um cidadão do distrito de Namarrói, que pediu o anonimato.

No distrito de Nicoadala, situada a cerca de 35 quilómetros da cidade de Quelimane, capital da província da Zambézia, sete bandidos armados de um grupo de criminosos, que na região faziam assaltos a viaturas, tendo incendiado algumas e morto os seus ocupantes, apenas para roubar e criar pânico na zona, foi apresentado às populações num comício que contou com a presença de seis mil camponeses.

No encontro, aqueles criminosos, respondendo a perguntas feitas pelos presentes, contaram o seu trajecto assassino. No final do encontro e em resposta ao pedido feito pelas populações, mostrando o ódio que nutrem pelos bandidos armados, estes foram severamente punidos.

Numa entrevista, que nos foi concedida os administradores dos distritos da província da Zambézia, disseram-nos de que o ódio das populações em relação aos bandidos armados manifesta-se na sua participação activa e voluntária nos treinos de autodefesa e no aumento das denúncias em relação à movimentação dos criminosos.

Um aspecto frisado pelos administradores, na entrevista que nos foi concedida, e demonstrativo também do ódio que as populações nutrem pelos bandidos armados, é o aumento de donativos em géneros alimentícios que tem chegado aos aquartelamentos das FPLM para alimentação dos soldados.

Na sua grande maioria, os distritos da província da Zambézia são caracterizados por desestabilização constante.

Há dias, no decorrer da 1.ª Sessão da Assembleia Provincial da Zambézia, eleita no processo das Segundas Eleições Gerais que tiveram lugar no País, o membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo Alberto Chipande, explicou aos deputados eleitos, para este segundo mandato, as razões que fazem com que os bandidos armados da África do Sul, com o colaboracionismo do Malawi, actuem preferencialmente nesta região do País.

Os bandidos armados, ao abandonar a floresta para realizarem acções de intimidação nas cercanias das sedes dos distritos e pontos estratégicos, como rotas de acesso, pretendem demonstrar uma supremacia de força e uma situação de domínio, que não existem. Por outro lado, pretendem debilitar, ainda mais, a já frágil economia moçambicana.